

## RISCO HISTÓRICO

# Cinquenta anos de BR 262: curvas perigosas na “Estrada da Morte”

REPRODUÇÃO JORNAL A GAZETA 16/05/1964



MARCELO PREST



A rodovia em 1964, quando se chamava BR 31, e hoje, região entre o Km 34 e o 37. Atualmente, a vegetação e a faixa de trânsito com pintura gasta afetam a segurança

**Rodovia federal foi reconstruída e ganhou novo nome, mas perigo continua até hoje**

/// **BENAHIA FIGUEIREDO**  
/// **CARLA SÁ**

Na década de 60 ela era conhecida como BR 31 e as péssimas condições da pista ameaçavam os motoristas que circulavam pela “Estrada da Morte”. A BR 262, antes mesmo de ter esse nome, já tinha o apelido, como mostra a capa de A GAZETA de exatos 50 anos atrás, com matéria sobre as imediações do km 37 que sofriam com fortes chuvas, na altura de Santa Isabel (veja na página 16).

De lá para cá, houve melhorias significativas.

Entretanto, o lugar ainda é considerado uma área perigosa da rodovia.

A BR 262 como conhecemos hoje começou a tomar forma no Espírito Santo em 1964, mas terminou de ser construída em 1969, quando mudou de nome. Nesta região especificamente, perto do quilômetro 37, a vegetação e a faixa de trânsito com a pintura gasta dificultam a visibilidade da sinalização nos dias atuais, além da imprudência dos motoristas.

Moradores da região apontam que, mesmo após inúmeras vítimas, condutores continuam agindo com irresponsabilidade na rodovia. Eles se arriscam em ultrapassagens indevi-

## ENTRE OS QUILÔMETROS 34 E 37

### 46

**acidentes em 2012**  
Os dados da PRF mostram que uma pessoa morreu nesse trecho

### 42

**acidentes em 2013**  
No ano seguinte o número de mortes aumentou para cinco

### 16

**acidentes em 2014**  
Este ano já houve uma morte nesse pedaço da rodovia federal

das nas curvas acentuadas, além da alta velocidade em áreas de precipícios.

### MORTES

Dados fornecidos pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) mostram que neste ano já aconteceram 16 acidentes entre os quilômetros 34 e 37 da estrada resultando em uma morte. No ano

passado, o número de mortos chegou a cinco.

“Nós intensificamos a fiscalização do quilômetro 20 ao 195 em razão do aumento do fluxo de veículos. Todavia, nos dias de semana a fiscalização é reduzida nesse trecho”, explica o inspetor Marcos Wiris Rainha, chefe da Delegacia de Viana e responsável pela fiscalização da

BR 262 no Estado. Isso acontece porque é necessário um deslocamento de reforço para os quilômetros 1 e 20.

### OBRAS

Para os próximos meses, estão previstas pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) uma série de melhorias na BR 262. Entre elas a

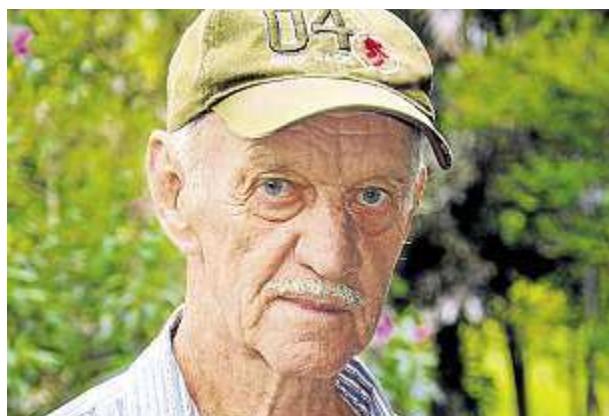
esperada duplicação, que vai acontecer entre os quilômetros 15 e 196. O projeto licitatório deve ser finalizado até o fim do ano.

“As obras devem ser iniciadas no começo do ano que vem, e a previsão é que durem cinco anos”, diz o superintendente do Dnit no Estado, Halpher Luiggi.

Ainda no primeiro semestre de 2014 será concluída a recuperação do pavimento. Nesse mesmo período, começará a ser implantada a nova sinalização horizontal e vertical.

“Também teremos, até o final de julho, mais sete pontos com lombadas eletrônicas (reductor de velocidade) e até o fim do ano mais seis pontos”, conta Halpher.

FOTOS: MARCELO PREST



## Mudanças

O agricultor Emilio Rhein, que perdeu um familiar em um acidente, recorda os anos 60. “Antigamente a pista era muito ruim, mas eram poucos carros e os motoristas não corriam tanto”



## Fiscalização

Catharina Rhein, filha de Emilio, acha que é necessário intensificar a fiscalização. “Já nos falaram que falta efetivo para dar conta de tantos acidentes, principalmente nos fins de semana”



## Sem medo

“Durante a noite observo o trânsito e vejo os carros ultrapassando sem medo. Também escuto as fechadas e freadas bruscas”, diz Eli Ferreira da Silva, vigilante na região há 10 anos